

## **fotopoema coletivo 2021**

(poeb – marcos ferreira-santos)

*fosse mar substantivo feminino, eu à mar ia  
crescendo, cabaleando e com pressa, fui e naveguei,  
tentei ser senhor dos meus próprios mares  
o mar é a essência de minha alma  
onde o céu e o mar se encontram, eu encontro minha paz  
sou andarilho de caminhos errantes  
peço licença para aqui adentrar  
trago no peito a esperança  
mas não sou de esperar  
faço da minha arte uma luta  
porque não sou de conformar  
que possamos sempre ir até o fim do mundo e voltar  
histórias escritas no improviso, guardadas na memória  
e cantadas aos viajantes da nossa trilha  
passageiro  
somos passageiros na passagem da vida  
que sua passagem seja pacífica ainda que breve  
aprendiz de passarinho  
o passar do desabrochar  
a cada primavera, uma nova geração de identidades  
o tempo passa só para humanos  
quero ser capaz de conceber o passado e o futuro  
me centrando no presente com o gozo da vida  
como um respiro no meio do desespero  
meu escapismo distante presente  
nas barreiras da modernidade enxergo o céu azul  
eu já esqueci que estou vivo pois estou preso no mesmo dia  
a consciência da minha finitude afaga a angústia  
partir (d) o concreto  
a raridade de instantes incrivelmente belos e raros assim  
é estar neste vasto mundo onde somos tão pequenos  
a imponência e delicadeza da natureza  
a liberdade natural*

*a vida é feita em camadas  
a maciez e a aspereza da vida  
se a vida de fato nos rasga que possa a educação e a poesia nos remendar  
a vida é um sopro assim enquanto me for permitido respiro de modo incessante  
buscar incessantemente ser e conectar através  
da minha poesia sem começo nem fim  
ser tão velho verso, arvorado em vereda, da vida vivida  
a vida é um grande cultivo  
é cuidando, regando e amando que podemos  
trazer a verdadeira beleza do outro à tona  
sou como terra que acolhe e colhe a energia e a beleza da vida  
caminhando, espalhamos nossas raízes e afetos  
do pó da terra  
e pelos caminhos na terra abertos  
vamos ganhando um futuro (in)certo  
cultivar sorrisos  
a arte de crescer  
há as que secam para poderem brotar novamente*

**o preparo da árvore desde a semente  
esta é a árvore dos livres  
a árvore terra, a árvore nuvem  
a árvore pão, a árvore flecha  
a árvore punho, a árvore fogo  
afoga-a a água tempestuosa  
de nossa época noturna  
mas seu mastro faz balançar  
o círculo de seu poder  
a esperança da colheita reside na semente  
rica, potente e cultivada de certa maneira, vista como nativa:  
não vestida de estrangeira  
pare, olhe as plantas  
semear o saber  
morte poética: procurar por uma flor e ser  
embalado por sua delicadeza  
arte em flor, plantar em casa  
só rezo para lembrar que em meio de tanto cinza  
ainda é cheio de flores meu jardim  
a dor, lágrimas e o cinza de uma pandemia  
rueda el trueno, el relámpago brilla  
contra el vidrio la lluvia golpea  
impaciente he desajo mi silla  
me atormenta tenaz una idea  
ese ruido me cansa y enerva  
se parece esa gota a la idea  
que esta noche, profiada y acerba  
mi cerebro golpea... golpea  
sobrevivência em tempos de pandemia:  
solidão e integração cósmica  
necessidade de conexão com a natureza em tempos de isolamento  
tudo é frágil  
no meio de uma imensidão cinza é preciso admirar a natureza e refletir  
alimento em meio às pedras  
biologia é para mim uma disciplina científica  
o relevo m'eleva, revela e releva...  
por meio da saudade lembramos com mais intensidade  
dos lugares em que formamos nossa geografia**

**o silêncio dos espaços infinitos ainda vai nos fazer calar a boca  
breve  
quando flui prisma o que há de irreduzível na natureza  
proteger e conservar a natureza o que nutre minha essência  
sociedade colaborativa a sustentar nosso mundo  
a vida gerando a própria vida  
reconhecer a paz interior através de encontros verdadeiros  
um intruso que soa familiar  
também sou gente  
uma vida humana alimentada pelo amor mais puro e genuíno  
amores de todas as cores... só mexer e deixar crescer  
ambiente de aprendizagem que se comunica com a comunidade  
a beleza está na lembrança no olhar  
que veste de preciosidade o comum  
a origem do mundo ou sobre a desautomatização  
do olhar no tempo das reificações**

a paz em meio ao caos  
meu olhar sobre o mundo  
olhar com cuidado  
os momentos de ser são mais importantes que os momentos de ter  
há paz em seus olhos e neles quero estar  
como uma guerreira ancestral coloco cor em meus lábios  
coloco cor nos meus olhos não só vaidade: ritual  
as pétalas do hibisco se deitam através do claro-caminho  
assim como um girassol que se mantém em pé após uma chuva de granizo,  
depois da tempestade  
relegere -reler, visitar- e religare - religar, atar bem

um olhar para perceber  
amar ao próximo  
somos todos um  
reconhecer minha pequenez para assim conseguir ajudar o outro  
um olhar generoso sobre o mundo  
como origami nos moldamos, como a tartaruga devagar, longe chegamos  
que cada nascimento possa ser  
uma chance reviver o mundo com os de uma criança  
amar a vida com o olhar de uma criança  
ao observarmos os ciclos da natureza  
observamos os nossos também já que  
fazemos parte dela e de suas constantes renovações  
em direção ao fim acompanhado me percebi,  
no novo começo, desci em euforia  
todo ciclo tem sua própria significância e beleza  
o atento escutar esperançoso da natureza  
loucuras de outono  
luz e reflexo  
o atento escutar esperançoso da natureza  
eu busco o equilíbrio  
entre o riso e o choro  
entre a alegria e a decepção  
entre a planície e o morro  
entre a mente e o coração.  
eu busco o equilíbrio  
entre o norte e o sul  
entre a ficção e a realidade  
entre o verde e o azul  
entre a mentira e a verdade.  
em uma incessante busca pelo equilíbrio, centro-me no presente  
entre o equilíbrio e desequilíbrio  
sem pressa e sem pausa ainda que aparentemente estática  
natural e calmo na felicidade ou na infelicidade

o tempo só passa para os seres humanos  
motivo para esperar  
mapas nas mãos, pés sentindo o chão  
liberdade de sonhar  
laços momentos sonhos lembranças  
o amor ronrona  
a conquista de um sonho e o amor em sua forma pura  
a tranquilidade da tua alma reflete na minha  
filhote no sol  
o cuidado com o amor, mas como ele é na sua realidade

*amor que não se mede  
se você consegue descascar uma laranja  
sem quebrar a casca pode fazer um pedido  
sem pressa para chegar  
o amor é tudo que tenho a oferecer  
mesmo o tempo não existindo há tempo para  
brincar, aprender e experimentar  
soltar o corpo e sentir  
somos os fragmentos de si  
ser e brincar de ser, juntos  
recomeçar do que já existe  
viver o sol e não o dia  
para contemplar o nascer do sol  
é preciso antes sobreviver à noite  
diante do sol eu me recrio  
o que faz a paz senão um raio de sol às 13 hs  
numa terça-feira interpretado por um cão?  
céu num fim de tarde*

*nas imensidões eu me abandono  
me dissolvo, me diluo, me rascunho, me escrevo e me apago  
a escrita: minha cura e minha dor - minha maior fonte de expressão  
acordes dissonando em perfeita harmonia  
composição para violão, viola de arco e piano  
tudo aquilo que se apresentou como aprendizado  
e acabou por tornar-se íntimo  
desbravo os versos para entender o mundo  
o início da minha história os primeiros versos do meu verso  
essas cicatrizes coçam a minha pele  
como se fossem tatuagens recentes  
os engenhos que me inflamam  
os versos na nossa frente  
como se diz o que não tem como ser dito  
viver para ver (de perto) paisagens que inspiram pinturas  
construir estradas com ruínas  
meu verso é o nosso verso  
beijo dos opostos  
entre o ar e o toque  
estou aqui para aprender, ensinar e ajudar*

*felicidade está em falta - eu vou querer o meu lote!  
eu fora de mim  
eu sou mais forte do que eu  
resiliência: superar condições adversas e dar o seu melhor  
good, better, best. never let it rest.  
until your good is better and you better is best  
formas de afetos pandêmicos  
quando o que vive na vida também é vivo em mim  
humanidade, imparcialidade, neutralidade, i  
ndependência, voluntário, unidade, universalidade,  
os princípios fundamentais que levo de coração  
manthánein... aprender  
foi na renúncia do controle das coisas e da busca incessante  
por acertos que encontrei a beleza dos despropósitos  
machuquei meu tempo consertando erros,  
hoje eu prefiro mais os meus defeitos*

*flown*

*na escuridão, o belo se realça  
se é na sutileza que reside a exuberância  
busco ressonância nos ideais do amor  
meu refúgio em meio ao caos, um retrato da  
minha busca de sentido, do conhecimento que está dentro de mim  
e que está no mundo ao meu redor  
na casa que somos há pedras e fragrâncias, sintonia,  
harmonia entre a natureza e os pensamentos, harmonia entre os seres  
o abraço que apenas o bolo caseiro feito pela mãe pode dar  
o cultivo do afeto é a maior sabedoria*

*no caminho tão estreito da terceira via  
sou apenas eu por dentro  
o isolado lá fora  
o início de uma jornada  
outras perspectivas da vida  
o pulso ainda pulsa  
parabéns por chegar até aqui e obrigada  
por não desistir de você  
nunca abandone quem tu és  
nem quem tu gostaria de ser e mantenha  
a consistência pois é a verdadeira chave  
crianças enjauladas  
estarei aqui para você serei a força que precisa  
diante da ilusão caótica a perfeição da mãe natureza  
nos refletir nossa ancestralidade e origem  
ver o mundo de outra forma  
dias de liberdade  
ensinar e aprender para sonhar  
quantos caminhos vislumbramos em um mundo sem muros?  
e vamos aprendendo juntos por esta estrada de descobertas  
entrada  
uma luta por vez  
esticar o mundo usando palavras  
teu esplendor nuances de meus improvisos  
nothing gold can stay*

*quem sou eu no mundo senão  
a criação do mundo em que habito  
um pouco de luz do dia  
vidas nas janelas  
um alívio da juventude na memória dos ocupados  
dos inversos desponta este verso que desaponta  
quem não vê no outro um reflexo do outro lado  
pensar no todo pensar em todos  
morar onde eu sempre sonhei  
um gay encontrando liberdade e oportunidade para estudar  
sou resistência, inclusive na escola, para a  
não binridade de gênero ser respeitada  
sou mulher professora e por isso intercessora desta sociedade  
potência e periferia: sinônimos construídos  
que a luta dos que nos precederam seja luz  
para os caminhos que desejamos trilhar  
todos preenchem e brindam a minha vida*

**a beleza da cumplicidade e da inocência reavivam a alma  
perenização da vida perenização da arte:  
união indissolúvel**

**sigo um caminho de sucessões  
poder através de gerações  
l'dor va'dor - de geração a geração  
o legado da educação que a ancestralidade me deu, e nos dá  
levo minha casa comigo, coleciono memórias do mundo  
e por mais que por vezes me esqueça nunca estarei só  
reencontrar os vestígios da alma,  
emancipar as heranças da pessoa  
a simplicidade  
a gente solta pipa pra se imaginar soltos  
deveria ter soltado antes  
os olhos que viajam na imensidão alimentam os sonhos  
a simplicidade me cura  
o encontro das purezas  
ao vê-lo, zumbi dos palmares diria: nada foi em vão..  
um homem herdeiro de sua história de civilização dominante  
curva-se pequenino ao monumento de sua barbárie  
até nos momentos obscuros e incertos continuar  
propagandar as histórias  
busca infinitamente  
como quem passeia pelas memórias  
na busca do elixir histórias a extrair  
talvez eu nunca faça história, fico feliz em ler e ouvir histórias;  
o que realmente quero é engajar outros a aprenderem,  
se apaixonarem e contarem suas histórias,  
e assim mudarem a história  
nossa história para além dos muros atravessando mundos  
enxergar por trás das amarras  
com os mais velhos tento lembrar o que já sei  
com eles, por eles, para eles  
desejo ser orgulho dos próximos a mim assim como eu  
me orgulho de cada um deles  
é preciso sempre se lembrar quem você é e de onde você veio**

**eu sou um ser costurado com variados retalhos  
permaneço nos laços que ajudei a criar  
pequena e insignificante e, no entanto, um universo inteiro  
mãos que dizem, mãos que machucam, mão que dormem  
mãos que acordam, mãos que são nossas  
transbordo caminhos do avesso ao direito  
tecendo a vida como centro  
pequenas coisas mudam o mundo  
à luta  
o grito como respiro da arte  
se o mundo ficar pesado,  
eu vou pedir emprestado,  
a palavra "poesia".  
se o mundo emburrecer,  
eu vou rezar pra chover,  
a palavra "sabedoria".  
se o mundo andar pra trás,**

*vou escrever num cartaz,  
a palavra "rebeldia"  
fosse **mar** substantivo feminino,  
eu à **mar ia**...  
eu à **mar ia**...*